

EDM 0402 - AULA 4 (T63)
PROFA. DRA. IONE ISHII
ioneishii@usp.br

PROFESSORES: IDENTIDADES E PRÁTICAS DOCENTES

Relatório de curso e estágio

Elaboração de um relato com análise, seleção e reflexão sobre aspectos mais significativos, identificação de desafios/dificuldades, assim como das contribuições do curso para sua formação docente; possíveis perspectivas profissionais.

Eixos de Estudo (Estágio)

1. Relação escola-família-sociedade
2. Concepção de ensino e concepção de aprendizagem
3. Formação profissional (formação continuada)
4. Relação professor-aluno
5. Avaliação da aprendizagem
6. Disciplina escolar

Esferas de ação - TENSÕES

Externa	Interação da instituição e o contexto amplo de política e legislação
Institucional	Interação da atividade e o ambiente, organização e cultura institucional
Prática imediata	Atividade dinâmica de professores e estudantes

Baseada em *Enhanced Academic Connections* (Donald M. Steward, M. Johanck in Higher Education and School Reform – 1998. Jossey Bass Publications.

Saberes necessários à docência

(Tardif, 2004)

- Pessoais
- Provenientes da formação profissional (Psicologia, didática, filosofia da educação)
- Disciplinares (Biologia, Física, Química, Matemática, etc)
- Curriculares (conhecimentos sobre livros didáticos, programas de ensino, documentos oficiais)
- Experienciais (oriundos do exercício da profissão)

Saberes
profissionais dos
professores e
conhecimentos
universitários

(Tardif, 2000)

[...] “os saberes docentes são temporais,
plurais e heterogêneos, personalizados e
situados, e que carregam consigo as
marcas do seu objeto, que é o ser
humano”. (p.20)

O que caracteriza, então, os saberes docentes? Como essas características determinam/influenciam sua prática pedagógica?

- Total = 13 trabalhos (34 alunos)
 - 6 *individuais* (6)
 - 1 *dupla* (2)
 - 2 *trios* (6)
 - 4 *quintetos* (20)

Algumas respostas

- Mudar exemplo, mudar “approach”, vocabulário, tudo isso ajuda a aumentar o “jogo de cintura” do professor em relação à aula que este elabora.
- Existe uma ciência por trás da educação que guia a prática docente.
- A demanda do momento educacional nos força a constante mudança.
- O professor não é capaz de distinguir seu “eu-pessoal” de seu “eu-profissional”, e isso tem influência importante em sua prática pedagógica.

- A experiência de vida do docente, a experiência acadêmica e a prática vão influenciar a forma como ele escolhe dar a sua aula e como ele vai se autoavaliar. (*como abalar?*)
- O professor precisa ter um olhar apurado e saber como agir/reagir em determinadas situações, sobretudo em momentos de tensão.
- Cabe ao professor usar sua bagagem acadêmica/escolar e analisar a sala como um todo, e indivíduo por indivíduo, a comunidade e a escola, para bolar um método que consiga alcançar não só a grande maioria dos alunos, mas também consiga atingir às suas expectativas e às da escola e dos pais.

- [...] no período de sua formação (o professor) recebe a preparação teórica que, por vezes, está completamente fora da que acontece numa dinâmica de sala de aula.
- O foco na teoria nas licenciaturas, no entanto, ao deixar as bagagens pessoais de lado, pode também deixar os alunos menos propensos a refletir sobre suas práticas pedagógicas, e se não há reflexão não há como a teoria ter impacto e se transformar em saber.

- A forma em que tais saberes serão convertidos numa prática pedagógica, necessita de um autorreflexão no tocante a como tais saberes são indissociáveis e interdependentes. Nenhum saber basta-se em si mesmo.

- O mercado deseja trabalhadores especializados, porém, oferece um ensino padronizado na maior parte da vida do aluno.

Saberes
profissionais dos
professores e
conhecimentos
universitários

(Tardif, 2000)

[...] “eles terminam sua formação sem terem sido abalados em suas crenças, e são essas crenças que vão se reatualizar no momento de aprenderem a profissão na prática, crenças essas que serão habitualmente reforçadas pela socialização na função de professor e pelo grupo de trabalho nas escolas, a começar pelos pares, professores experientes.” (p.20)

Poder e desvelo na
sala de aula

Power and Caring
(George Noblit) - 1993

Desvelo como
autoridade
moral

O que é desvelo?

- Poder e responsabilidade – amor
- Poder e autoridade moral

- Desvelo em sala de aula = uso ético do poder
(não diz respeito à democracia)
- Desvelo = autoridade moral

Poder

Autoridade

(Segundo Noblit)

[...] “para mim uma boa sala de aula era aquela que minimizava as diferenças de poder entre professores e alunos”.

Como Pam:

- a) enfrentou situações de tensão nas diferentes esferas (externa, institucional, prática)
- b) Utilizou seus saberes profissionais e acadêmicos
- c) Mostrou seu poder na forma de autoridade moral

Que valores são necessários avaliar para se tomar uma decisão frente a uma situação dilemática?

- Autonomia (liberdade e qualidade de agente)
- Benevolência (não causar dano, maximizar os benefícios, minimizar os riscos); contribuir para o bem estar, tomar atitudes positivas para ajuda-las – não é beneficência
- Não-maleficência (mais rigoroso que a benevolência); evitar pagar na mesma moeda.
- Justiça (imparcialidade na distribuição de riscos e benefícios); (os iguais devem ser tratados igualmente, os desiguais, desigualmente)
- Veracidade